

DISCIPLINAS DO MESTRADO

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: **Filosofia e Sociedade**

Tópico: **Tecnociência, sociedade e poder**

Semestre: 2011/2

Carga horária total: 60h

Créditos: 04

Área temática: Filos

Código disciplina: 6028

EMENTA

A disciplina aborda o tema sociedade, enfatizando a complexidade da sua formação e da legitimação do poder, no marco do contrato social. Trata-se de uma leitura histórica baseada no confronto de argumentos e concepções face à relação entre ética e sociedade, implicando a temática dos direitos humanos na sua amplitude.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Interpretação da condição humana na idade da técnica: a natureza da técnica; a instrumentalidade da técnica; a técnica além da técnica;

Elaboração de uma filosofia da técnica: tecnofobia humanista; tecnofilia humanista; tecnofilia evolucionista;

Elaboração da questão do modo de ser e existir dos objetos técnicos e da pergunta pelo sentido da técnica;

Discussão do problema do princípio de precaução e responsabilidade;

Análise e compreensão do poder na sociedade em rede: tecnociência e poder; ética e técnica; comunicação e poder; poder e revolução; poder digital molecular;

Compreensão do movimento que vai da revolução industrial à revolução da subjetividade: o fim do proletariado industrial;

Interpretação da indústria cultural e da cibercultura: ciberespaço; massificação versus singularização: subjetividade tecnológica polifônica;

Interpretação e compreensão do problema do nascimento do transumano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASTELLS, M. **Communication Power**. New York: Oxford Universty, 2009
- ENGELHARDT. JR., H. T. **The foundations of bioethics**. New York: Oxford, 1996.
- GALIMBERTI, U. **Psiche e Techne: o homem na idade da técnica**. São Paulo: Paulus, 2006.
- GUATTARI, F. **Chaosmose**. Paris: Galilée, 1992.
- HEIDEGGER, M. **A questão da técnica** (Die Frage nach der Technik). Disponível em < http://www.scientiaestudia.org.br/revista/PDF/05_03_05.pdf >. Acesso em 10.05.2011.
- HOTTOIS, G. **Technoscience et sagesse?** Pleins Feux: França, 2002.
- JONAS, H. **O princípio responsabilidade, ensaio de uma ética para a civilização tecnológica**. Rio de Janeiro: Contraponto : Ed. PUC-Rio, 2006.
- LÉVY, P. **Qu'est-ce que le virtuel?** Paris: La Découverte et Syros, 1998.
- MCLUHAN, M. **Os meios como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1964.
- SIMONDON, G. **Du mode d'existence des objets techniques**. Paris: Aubier, 1989.

AVALIAÇÃO

Compreenderá a análise das habilidades relativas à qualidade da elaboração conceitual, a desenvoltura nos debates e na apresentação de trabalho escrito em forma de artigo, abordando um tema articulado e tratado no curso.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: **Discurso da Ciência**

Tópico: **O empirismo na filosofia da ciência contemporânea**

Semestre: 2011/2

Carga horária total: 60h

Créditos: 04

Área temática: Filos

Código disciplina: 6200

EMENTA

Exame da ciência como construção, representação e ação, contrapondo a “visão recebida” da tradição às novas análises da ciência, mediante a discussão de questões centrais referentes à pretendida especificidade da argumentação científica, ao debate contextualidade/universalidade da ciência, à inserção da ciência na cultura e ao impacto da tecnologia na ciência e na cultura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A partir de textos de Alberto Coffa e Robert Hannah, apresentar-se-á de que forma a reflexão moderna kantiana ingressa no pensamento epistemológico contemporâneo. Em adição a isto, mostrar-se-á a evolução, no pensamento de Carnap, de diversos estágios investigativos, que passam por (1) um neo-kantismo, com fortes tendências empiristas, (2) um período que privilegia a análise lingüística —lógico-semântica ou lógico-sintática— como provável fonte de esclarecimento do conhecimento em geral, e (3) um estágio no qual Carnap procura revisar seu prévio verificacionismo por meio de uma teoria da confirmação e, posteriormente, por meio de sistemas indutivistas e probabilísticos.

Tendo como base este cenário, será abordada a crítica quineana ao verificacionismo reducionista dos neo-empiristas e sua proposta epistemológica que, apesar de realista, contém entre suas principais teses a da sub-determinação das teorias científicas. Para discutir a posição quineana de ciência, será apresentada sua discussão com Kuhn acerca da possibilidade de existirem enunciados observacionais (não teóricos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYER, A.J. (Org.). **El Positivismo Logico**. México: Fondo de Cultura Económica, 1965.

CARNAP, Rudolf. **La construcción lógica del mundo**. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1988.

COFFA, J. Alberto. **The Semantic Tradition from Kant to Carnap: to the Vienna Station**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

HANNA, Robert. **Kant e os Fundamentos da Filosofia Analítica**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2001.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998. Versão portuguesa de Beatriz V. Boeira e Nelson Boeira.

POPPER, Karl. **A Lógica da Pesquisa Científica**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1993.

QUINE, W. V. O. **Palavra e Objeto**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2010. Tradução: Sofia Inês Albornoz Stein e Desidério Murcho.

RYLE; AUSTIN; QUINE; STRAWSON. **Ensaio**: seleção de Oswaldo Porchat. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores).

SCHLICK, M. & CARNAP, R. **Coletânea de textos**: seleção de Pablo Rúben Mariconda. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores).

STEIN, Sofia I. A. **Van Orman Quine**: epistemologia, semântica e ontologia. London: College Publications, 2009. 202 p.

AVALIAÇÃO

Os alunos deverão preparar um trabalho a ser apresentado em seminário. Além disso, haverá uma avaliação escrita em sala de aula.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: **Filosofia e História**

Tópico: **Aparições da razão na história**

Semestre: 2011/2

Carga horária total: 60h

Créditos: 04

Área temática: Filos

Código disciplina: 6202

EMENTA

As categorias da história e da filosofia são aproximadas mediante a (re)leitura dos fatos históricos. A abordagem focaliza a discussão sobre o sentido da história, a noção de progresso e as dinâmicas dos processos históricos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A idéia de uma razão histórica
- A filosofia e sua realização histórica
- O progresso, como categoria ordenadora do capital
- As contradições da história, leitura da filosofia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDDT, H. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

HELLER, A. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

KANT, I. **Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita**. São Paulo: Brasiliense. 1986.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

RICOEUR, P. **Historia y verdad**. Madrid: Encuentro, 1990.

SARTRE, Jean-Paul. **Crítica da Razão Dialética**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

VEDRINE, H. **As filosofias da história: decadência ou crise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

AVALIAÇÃO

Mini-seminários temáticos, construção Textual e texto Final sobre autor/tema.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: **Fenomenologia e Hermenêutica**

Tópico: **Hans-Georg Gadamer, intérprete de Platão. Sobre o método dialético-dialógico no Fedro e na Carta Sétima**

Semestre: 2011/2

Carga horária total: 60h

Créditos: 04

Área temática: Filos

Código disciplina: 6204

EMENTA

Desenvolvimento de questões filosóficas a partir da perspectiva da fenomenologia e da hermenêutica. Tematizar a crítica da razão histórica que possibilitou o surgimento da tradição fenomenológica em seu apelo à historicidade, assim como as contribuições da tradição hermenêutica - enquanto técnica e modo de compreensão - e as implicações decorrentes do diálogo crítico com as ciências humanas na constituição dos diferentes níveis de racionalidade que compõem a filosofia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sobre o método fenomenológico e hermenêutico: Husserl e Gadamer;
2. Sobre o método dialético na *Carta Sétima* e no *Fedro* de Platão;
3. Sobre a estrutura do método dialético;
4. Experiência enquanto META do método dialético-dialógico:
 - 4.1 Experiência hermenêutica;
 - 4.2 Experiência poético-estética;
 - 4.3 Experiência filosófico-metafísica;
 - 4.4 Experiência mística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GADAMER, H-G. **Dialogue and Dialectic**: eighth hermeneutical Studies on Plato. New Haven and London: Yale University Press, 1980.

GADAMER, H-G. **Verdade e método**. Petrópolis : Vozes, 1987.

GOLDSCHMIDT, V. **Os diálogos de Platão**: estrutura e método dialético. São Paulo: Ed. Loyola, 2002.

PERINE, M. (Org.). **Estudos Platônicos**. São Paulo: Loyola, 2009.

TRABATTONI, F. **Scrivere nell'anima. Verità, dialettica e persuasione in Platone**. Firenze : La Nuova Italia Editrice, 1994.

PLATÃO. **Fedro**: cartas. Pará: UFPA, 1975.

REALE, G. **Para uma nova interpretação de Platão**. São Paulo: Ed. Loyola, 1997.

ROHDEN, L. **Hermenêutica Filosófica**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2002.
SANTOS, J. T. **Para ler Platão**. São Paulo : Ed. Loyola, 2009. Tomos I, II, III.
SZLEZÁK, T. A. **Ler Platão**. São Paulo: Ed. Loyola, 2005.

AVALIAÇÃO

O trabalho será realizado sob a forma de seminários com preparação prévia dos alunos para a discussão dos conteúdos programáticos indicados através de leituras, realização e apresentação de esquemas de textos selecionados para cada tópico. Cada sessão terá um apresentador responsável pela exposição da temática a ser discutida, apontando as dificuldades encontradas, possíveis soluções e questões de interesse relativas à pesquisa dos presentes em aula.

A avaliação final será composta da seguinte maneira: 50% do valor do grau final referente aos esquemas e apresentações em sala e participação nas discussões + 50% do valor do grau final relativo a um trabalho monográfico a ser entregue até 30 dias após o término das aulas.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: **Tópicos Especiais II**

Tópico: **Giorgio Agamben: "O Homo Sacer I, II, III . A exceção jurídica e o governo da vida humana"**

Semestre: 2011/2

Carga horária total: 30h

Créditos: 02

Área temática: Filos

Código disciplina: 6206

EMENTA

Disciplina dedicada ao estudo de temas específicos às linhas de pesquisa do Programa não contempladas nas disciplinas ordinárias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A lógica da soberania
- *Homo sacer*
- O campo como paradigma biopolítico moderno
- O estado de exceção como paradigma de governo
- Força de lei
- A testemunha
- O arquivo e a testemunha
- O muçulmano

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGAMBEN, Giorgio. **Homo sacer: il potere sovrano e la nua vita I**. Turin: Einaudi, 1995. Tradução: Homo sacer. O poder soberano e a vida nua I. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

AGAMBEN, Giorgio. **Stato di Eccezione: Homo sacer II**. Turin: Bollati Boringhieri, 2003. Tradução: Estado de exceção. Homo sacer II. São Paulo: Biotempo, 2004.

AGAMBEN, Giorgio. **Cio che resta di Auschwitz: L'Archivio e Il testimone (Homo sacer III)**. Turin: Bollati Boringhieri, 1998. Tradução: O que resta de Auschwitz. O arquivo e a testemunha (Homo sacer III). São Paulo: Biotempo, 2008.

AGAMBEN, Giorgio. **Il tempo Che resta: un commento Allá Lettera ai Romani**. Turin: Bollati Boringhieri, 2000.

AGAMBEN, Giorgio. **La potenza del pensiero**. Veneza: Neri Pozza, 2005.

AGAMBEN, Giorgio. **Il regno e la gloria: per una genealogia teologica dell'economia e del governo. Homo sacer**. Veneza: Neri Pozza, 2007. v. 2/2.

ARENDT, Hannah. **The human condition**. Illinois: Chicago Press, 1958. Tradução: A condição Humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BEJAMIN, Walter. **Documentos de cultura, documentos de barbárie**. São Paulo: Cultrix, 1986.

DERRIDA, Jacques. **Force de loi**. Paris: Galilée, 1994. Tradução: Força de lei. São Paulo: Martin Fontes, 2007.
FOUCAULT, Michel. **Sécurité, territoire, population**. Paris: Seuil/Gallimard, 2004. Tradução: Segurança, território e população. São Paulo: Mantin Fontes, 2008.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e acumulativa ao longo do semestre levando em conta os seguintes aspectos:

- a) A apresentação em forma de seminário de textos;
- b) A cada aula se solicitará a todos os alunos que tragam por escrito uma ficha de leitura dos textos a partir de três questões orientadoras;
- c) A participação no debate e reflexão das aulas;
- d) Trabalho final de conclusão da disciplina.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: **Tópicos Especiais II**

Tópico: **Lógica y ontología**

Semestre: 2011/2

Carga horária total: 30h

Créditos: 02

Área temática: Filos

Código disciplina: 6431

EMENTA

En el curso se desarrollará un análisis de los aspectos semánticos y sintácticos del lenguaje filosófico y se analizarán sus aplicaciones en el tratamiento de cuestiones ontológicas clásicas y de la filosofía de la lógica y de la matemática.

En el curso se desarrollarán los elementos básicos de la lógica simbólica, en particular, de los cálculos proposicional y funcional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Significado, referencia y forma lógica. Significado y sentido. Descripciones definidas y nombres propios. Teorías referencialistas del significado. El problema de los compromisos ontológicos. Verdad y analiticidad. Logicismo, formalismo e intuicionismo.

Lógica proposicional. Proposiciones atómicas y moleculares. Conectivas extensionales. Tautologías, contradicciones y contingencias. Relaciones lógicas. Razonamientos. Razonamientos deductivos y no deductivos. Técnica del condicional asociado. Lógica funcional. Cuantificadores. Clasificación de las proposiciones en lógica funcional. Cuadros de la oposición. Equivalencia de cuantificadores. La deducción en lógica funcional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, A. Naves de. **Nomes próprios: semântica e ontologia**. 1. ed. Brasília: UnB, 2003

GAETA, Rodolfo. **Lenguaje, necesidad e identidad**. Buenos Aires: Eudeba, 1997.

HIERRO PESCADOR, José. **Principios de filosofía del lenguaje**. Madrid: Alianza, 1986.

QUINE, Williard Van Orman. Acerca de lo que hay en Quine. In: _____. **Desde un punto de vista lógico**. Barcelona: Ariel, 1963.

QUINE, Williard Van Orman. Dos dogmas del empirismo. In: _____. **Desde un punto de vista lógico**. Barcelona: Ariel, 1963.

RUSSELL, B. **Sobre la denotación en RUSSELL**: B. Lógica y conocimiento. Madrid: Taurus 1966.

SIMPSON, Tomas Moro. **Formas lógicas, realidad y significado**. Buenos Aires: Eudeba, 1975.

COPI, Irving. **Introducción a la lógica**. Buenos Aires: Eudeba, 1995.

COPI, Irving. **Lógica simbólica**. México: CECSA, 1997.

GAMUT, L.T.F. **Lógica, lenguaje y significado**. Buenos Aires: Eudeba, 2009.

GARRIDO, Manuel. **Lógica simbólica**. Madrid: Tecnos, 1986.

AVALIAÇÃO

Los cursantes deberán responder por escrito un cuestionario acerca de la temática del curso. Los cursantes deberán resolver ejercicios de aplicación de los contenidos desarrollados.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: **Tópicos Especiais I**

Tópico: **Aspectos de la "cuestión del otro" en la filosofía contemporánea**

Semestre: 2011/2

Carga horária total: 15h

Créditos: 01

Área temática: Filos

Código disciplina: 6433

EMENTA

Objetivo geral: que las y los estudiantes conozcan algunos planteos contemporáneos sobre este tema, que tiene importantes derivaciones ético-políticas.

Objetivos particulares: 1) que las y los estudiantes puedan informarse de algunos antecedentes históricos sobre el tema; 2) que las y los estudiantes efectúen lecturas guiadas y reflexivas de textos importantes sobre el tema; 3) que las y los estudiantes logren discernir diversas facetas teóricas y prácticas de esta cuestión; 4) que las y los estudiantes estén en condiciones de realizar investigaciones breves sobre aspectos particulares de la temática tal como ellos han sido tratados por los autores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Algunos antecedentes históricos:** Las formas de tratamiento de "lo mismo" y "lo otro" en el pensamiento platónico. Lo "no-Otro" según Nicolás de Cusa. La "cuestión del otro" a partir del denominado "Descubrimiento" de América.
- 2. La cuestión del Otro y el "reconocimiento":** La "lucha por el reconocimiento", según G. Hegel. La reelaboración sartreana de Hegel. Aportes de A. Honneth. Los tres niveles para la investigación del reconocimiento en el pensamiento de P. Ricoeur.
- 3. El "Otro" y su representación (una cuestión política):** Resignificaciones de M. de Montaigne (*Des Cannibales*) por parte de T. Todorov y M. de Certeau. El reduccionismo orientalista.
- 4. El Otro y su "rostro":** La impugnación levinasiana de la "filosofía de la totalidad". La "ruina" de la representación. Entre "el decir" y "lo dicho". El "Otro" como principio "an-árquico". Sensibilidad y vulnerabilidad. Las "figuras" del Otro: el pobre, el huérfano, la viuda, el extranjero. La Ética como Filosofía Primera y fundamento de la justicia y los derechos. Derivas contemporáneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BONILLA, A. La Medusa y el Extranjero de Elea: dos figuras antiguas de la 'otredad' ('extrañeza' y 'extranjería') en una reflexión contemporánea". In: BAUZÁ, H. (Org.). **El imaginario en el mito clásico**. Buenos Aires: Academia Nacional de Ciencias de Buenos Aires, 2008. p. 49-63.
- DE CERTEAU, M. **El lugar del otro**: historia religiosa y mística. Buenos Aires: Katz, 2007.
- DE CUSA, N. **Acerca de lo no-Otro o de la Definición que Todo Define**. Buenos Aires: Biblos, 2008.
- HEGEL, G. [1980]. **Fenomenología del Espíritu**. Buenos Aires: Rescate, 1991. Traducción, estudio y notas de A. Llanos.
- LEVINAS, E. **Autrement qu'être ou au-delà de l'essence**. Paris: Kluwer, 1978.
- MONTAIGNE, M. de [1906-1920]. **Des cannibales, en Essais**. Paris : Garnier-FLAMMARION, 1969. p. 251-263.
- RICOEUR, P. **Caminos del reconocimiento**. Madrid: Trotta, 2005.
- SAID, E. **Orientalism**. London: Penguin, 1978.
- SARTRE, J.P. **Crítica de la razón dialéctica**. Buenos Aires: Losada, 1964.
- TODOROV, T. **Nosotros y los otros**. Buenos Aires: Siglo XXI, 1991.

AVALIAÇÃO

Para la evaluación final de las y los estudiantes se tendrá en cuenta: 1) el grado de asistencia y de participación activa durante el desarrollo de las clases; 2) las lecturas efectuadas durante el desarrollo de las clases de los autores recomendados; 3) la calidad del trabajo escrito final, no menor de diez páginas (TNR 12, interlineado 1,5), que deberá dar satisfacción a las pautas de elaboración siguientes: a) título adecuado; b) correcto planteo del problema y de la hipótesis a desarrollar; c) empleo adecuado del lenguaje conceptual propio de la disciplina; d) empleo de la bibliografía básica de la disciplina y de toda otra bibliografía recomendada durante el desarrollo de las clases; d) notas, citas y referencias bibliográficas realizadas de modo correcto y pertinente.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: **Tópicos Especiais I**

Tópico: **Epistemología y lógica**

Semestre: 2011/2

Carga horária total: 15h

Créditos: 01

Área temática: Filos

Código disciplina: 6438

EMENTA

El objetivo del curso es analizar las dificultades que plantea la tentativa de caracterizar adecuadamente la noción de confirmación o sustento inductivo de hipótesis científicas, su origen en el problema de la justificación de las inferencias inductivas, y su relación con las diversas interpretaciones del concepto de probabilidad.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Inferencias inductivas: no monotonía y contenido informativo. El problema de la justificación de la inducción. La noción de evidencia confirmadora: dificultades en la caracterización de confirmación cualitativa. Interpretaciones del concepto de probabilidad. Probabilidad inductiva y confirmación cuantitativa. La concepción falsacionista de la corroboración: propensiones y verosimilitud.

BIBLIOGRAFIA

CARNAP, R. My Basic Conceptions of Probability and Induction. In: SCHILIP, A. (Ed.) **The Philosophy of Rudolf Carnap**. 3rd. ed. La Salle: Chicago, 1963.

DA COSTA, N.. **Lógica indutiva e probabilidade**. São Pablo: HUCITEC, 1993.

FRANKLIN, J. Resurrecting logical probability. **Erkenntnis**, Heidelberg, v. 55, p. 277-305, 2001.

GRATTAN GUINNESS, I. Karl Popper and the problems of induction: a fresh Look at the Logia of scientific theories. **Erkenntnis**, Heidelberg, v. 60, p. 107-120, 2004.

HACKING, I. **The Emergence of Probability**. Cambridge: Cambridge University, 1975.

HEMPEL, C.G. Turns in the Evolution of the Problem of Induction. **Synthese**, Heidelberg, n. 46, 1981.

HOWSON, C. Last Word on Induction? **Erkenntnis**, Heidelberg, n. 34, p. 73-82, 1991.

MAHER, P. The concept of inductive probability. **Erkenntnis**, Heidelberg, n. 65, p. 185-206, 2006.

POPPER, K. **La lógica de la investigación científica**. Tecnos: Madrid, 1980.

RIVADULLA, A. Probabilidad bayesiana, probabilidad frecuencial y la teoria carnapiana de la inferencia estadstica. In: CIRERA, R; IBARRA, A.; MORMAN, T. (Ed.). **El programa de Carnap**. Barcelona: Ediciones del Bronce, 1996.

AVALIAÇÃO

Los alumnos deberán responder por escrito un cuestionario referido a los temas desarrollados en el curso.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: **Tópicos Especiais II**

Tópico: **Filosofia da Ciência e Filosofia da Medicina**

Semestre: 2011/2

Carga horária total: 30h

Créditos: 02

Área temática: Filos

Código disciplina: 6645

EMENTA

Introdução geral à teoria do conhecimento e à filosofia da ciência. Os filósofos da ciência: Carl Hempel, Rudolf Carnap, Wilfrid Sellars, Karl Popper e Quine. Realistas científicos versus empiristas construtivos. O modelo da inferência à melhor explicação. Filosofia da Medicina. A teoria bioestatística de Christopher Boorse: saúde como mera "ausência de doença". Sobre a distinção entre *illness* e *disease*. Bill Fulford sobre o estatuto ontológico das doenças mentais. *Ser e dever*: "pode" ou "deve" ser os conceitos médicos valorativamente "neutros"? Medicina baseada em evidências: considerações epistemológicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução geral à Filosofia da Ciência. Carl Hempel e Wesley Salmon em defesa do chamado modelo "nomológico-dedutivo". *The raven paradox*.
2. Rudolf Carnap e o conceito de "lei científica". As críticas a Carnap e ao modelo "verificacionista". Karl Popper e o falseabilismo. Problemas do dedutivismo popperiano.
3. O problema Duhem/Quine. Empirismo e verificacionismo reconsiderados.
4. O modelo da inferência à melhor explicação. Bayesianismo e IBE (Peter Lipton). Medicina baseada em evidências; bayesianismo e IBE. Fundamentos epistêmicos e força evidenciária.
5. Christopher Boorse e a Teoria Bioestatística (BST): saúde como "absense of disease". Boorse sobre a distinção entre *illness* e *disease*. Os críticos de Boorse (em especial, Bill Fulford). A filosofia da medicina de Bill Fulford.
6. Neurociência e filosofia da mente. O estatuto ontológico da mente. O problema mente/corpo. A teoria da consciência de David Chalmers: zumbis filosóficos e os limites do fisicalismo em teoria da mente.
7. Pesquisa em psiquiatria clínica: o estatuto ontológico do objeto de pesquisa científica (sintomas, estados mentais, doenças mentais, funcionamento mental normal, etc.).

BIBLIOGRAFIA

- BLACKMORE, S. **Consciousness: a very short introduction**. Oxford: Oxford University, 2005.
- BOORSE, C. On the distinction between disease and illness. **Philosophy & Public Affairs**, Hoboken, v. 5, n. 1, p. 49-68, 1975.
- CHALMERS, D.J. **The conscious mind: in search for a fundamental theory**. Oxford: Oxford University, 1997.
- DUTRA, L.H.A. **Introdução à teoria da ciência**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2009.
- FULFORD, K.W.M. **Moral theory and medical practice**. Cambridge: Cambridge University, 1989.
- HEMPEL, C. **Philosophy of natural science**. Harlow: Prentice Hall, 1966.
- KUHN, T.S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- LIPTON, P. **Inference to the best explanation**. Abingdon: Routledge, 2004.
- LOSEE, J. **A historical introduction to the philosophy of science**. Oxford: Oxford University, 2001.
- MILLIKAN, R.G. **Language, thought and other biological categories**. London: The MIT Press, 1984.
- MORTARI, C.A. **Introdução à lógica**. São Paulo: UNESP, 2001.
- NAGEL, E. **The structure of science: problems in the logic of scientific explanation**. Indianapolis/Cambridge: Hackett, 1979.
- POPPER, K.R. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1985.
- QUINE, W.V.O. **Ontological relativity and other essays**. New York: Columbia University, 1969.
- VAN FRAASSEN, B.C. **The empirical stance**. London: Yale University Press, 2004.

AValiação

Sistemática e contínua, através do acompanhamento individual dos alunos no preparo e participação dos seminários, no rendimento na aquisição dos conteúdos e na frequência às aulas, além de uma avaliação final.